

DEFICIÊNCIA AUDITIVA E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ana Luiza Pontes Ferreira ¹

Camyla dos Santos Oliveira ²

Rani Luzia da Silva Costa ³

Vanessa Souza da Silva Ribeiro ⁴

Adriana Lau da Silva Martins ⁵

Gustavo de Paiva Silva ⁶

Resumo

A audição constitui um dos cinco sentidos fundamentais do ser humano, desempenhando um papel decisivo não apenas na comunicação, mas também no pleno desenvolvimento cognitivo. O presente estudo, fundamentado em revisão bibliográfica, evidencia os impactos negativos decorrentes do diagnóstico tardio de distúrbios auditivos durante a infância. Apesar dos avanços observados desde as primeiras práticas de triagem neonatal, a obrigatoriedade do exame no Brasil foi instituída apenas em 2010. Tal lacuna temporal interfere diretamente na incidência de diagnósticos tardios, o que pode resultar em prejuízos no desenvolvimento do indivíduo até a idade adulta. Ressalta-se que a acuidade auditiva influencia tanto as habilidades sociais quanto o desenvolvimento motor, atuando de forma integral com outros sistemas sensoriais, contribuindo para a orientação espacial e o equilíbrio corporal. Assim, se reforça a importância do diagnóstico precoce como estratégia fundamental para a promoção do desenvolvimento integral e saudável do indivíduo.

Palavras-chave: Audição, Desenvolvimento Infantil, Diagnóstico Tardio.

¹ Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

² Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

³ Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

⁴ Discente do Curso de Biomedicina do UGB-FERP.

⁵ Doutora em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (UFRJ), docente do UGB-FERP.

⁶ Mestre em Engenharia Mecânica (UNITAU), docente do UGB-FERP.

Abstract

Hearing is one of the five fundamental senses of the human being, playing a decisive role not only in communication, but also in full cognitive development. The present study, based on a bibliographic review, shows the negative impacts resulting from the late diagnosis of hearing disorders during childhood. Despite the advances observed since the first neonatal screening practices, the mandatory examination in Brazil was instituted only in 2010. This time gap directly interferes with the incidence of late diagnoses, which can result in losses in the development of the individual until adulthood. It is emphasized that hearing acuity influences both social skills and motor development, acting integrally with other sensory systems, contributing to spatial orientation and body balance. Thus, the importance of early diagnosis as a fundamental strategy for the promotion of the integral and healthy development of the individual is reinforced.

Keywords: Hearing. Late Diagnosis. Child Development.

Introdução

A deficiência auditiva infantil configura-se como um dos temas mais relevantes a serem discutidos, devido à sua significativa influência no desenvolvimento da linguagem, na comunicação, na cognição e na inclusão social da criança. Estudos da American Speech-Language-Hearing Association (2007), apontam que aproximadamente 60% dos distúrbios da comunicação estão relacionados à perda auditiva. Estima-se que 62 milhões de pessoas com menos de 15 anos apresentem perda auditiva permanente; desse total, cerca de dois terços, correspondendo a 41 milhões, vivem em países em desenvolvimento.

Entre os neonatos, a incidência varia de 1,5 a 5,95 casos de perda auditiva permanente a cada 1000 nascimentos (GATTO; TOCHETTO, 2007). Esse cenário é agravado pela falta de recursos e tecnologias adequadas que possibilitem a detecção precoce da deficiência auditiva, impedindo que muitos casos sejam identificados e tratados dentro do período crítico de desenvolvimento. No Brasil, embora tenham sido observados avanços nas práticas de triagem neonatal, a obrigatoriedade do exame auditivo neonatal foi instituída apenas em 2010, evidenciando lacunas temporais que

podem interferir diretamente no pleno desenvolvimento da criança, incluindo aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e emocionais.

No âmbito social e emocional, a deficiência auditiva pode afetar a interação com pares e adultos, dificultando a participação em atividades de grupo e a construção de vínculos afetivos. A limitação na comunicação aumenta a vulnerabilidade à exclusão social, gera frustração e insegurança e pode influenciar negativamente a autoestima e a adaptação emocional da criança, tornando essencial a atuação integrada da família, da escola e dos serviços de saúde (BRITO et al., 2025; PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA, 2025).

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, classificada como revisão bibliográfica, com abordagem descritiva e analítica. Teve como objetivo identificar e analisar produções científicas sobre a deficiência auditiva e seus impactos no desenvolvimento infantil, com ênfase nos aspectos linguísticos, cognitivos, educacionais, sociais e emocionais. A seleção dos materiais ocorreu por meio de buscas em bases de dados científicas nacionais, utilizando os descritores “deficiência auditiva”, “desenvolvimento infantil”, “linguagem”, “aprendizagem” e “inclusão”. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais em língua portuguesa, com foco na realidade brasileira e pertinência temática. Foram excluídos materiais que não abordavam a deficiência auditiva ou que se restringiam a populações adultas. Ao final, seis artigos científicos foram utilizados na análise da pesquisa. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, por meio da leitura crítica dos estudos selecionados, buscando identificar convergências, divergências e contribuições teóricas relevantes.

Desenvolvimento

A deficiência auditiva e o desenvolvimento da linguagem na infância

Estudos científicos demonstram que a deficiência auditiva afeta de forma significativa o desenvolvimento da linguagem na infância, interferindo tanto na aquisição inicial da linguagem oral quanto no aprimoramento de habilidades linguísticas mais complexas. Crianças com perda auditiva apresentam dificuldades na ampliação do vocabulário, na organização sintática e no uso adequado das estruturas gramaticais, impactando a compreensão e produção da linguagem de acordo com a faixa etária. Esses prejuízos costumam se agravar quando o diagnóstico é tardio e quando não há intervenções realizadas no período crítico do desenvolvimento da linguagem (CASTRO, 2023).

A dificuldade de acesso aos estímulos sonoros compromete a percepção e a diferenciação dos sons da fala, tornando mais difícil o reconhecimento dos contrastes fonológicos essenciais para o desenvolvimento da linguagem oral. Essa condição interfere diretamente no processo de alfabetização, já que a consciência fonológica é um indicador importante para o sucesso na leitura e na escrita. Estudos mostram que crianças que não recebem diagnóstico precoce apresentam maior risco de atrasos persistentes na linguagem escrita, especialmente em contextos educacionais com pouca acessibilidade comunicativa (CANO-VILLAGRASA et al., 2024).

Essas evidências refletem a realidade observada no município de Volta Redonda (RJ), onde dados institucionais indicam um número significativo de crianças acompanhadas por serviços especializados voltados para deficiências e transtornos do desenvolvimento. A atuação conjunta entre a atenção básica e os serviços especializados tem contribuído para a identificação precoce de fatores de risco relacionados a alterações sensoriais, como condições neonatais adversas, internações prolongadas e o uso de medicamentos com potencial ototóxico. (VOLTA REDONDA, 2025; TIENSOLI et al., 2007).

A literatura também destaca a importância das modalidades comunicativas no desenvolvimento da criança com deficiência auditiva. O acesso precoce à Língua Brasileira de Sinais (Libras) contribui positivamente para o desenvolvimento linguístico global, por se tratar de um sistema linguístico completo. A ausência de uma forma

eficaz de comunicação tende a intensificar prejuízos linguísticos, cognitivos e sociais, o que reforça a importância de estratégias individualizadas para cada criança (BRITO et al., 2024).

A forma como a criança se comunica com a família e com os profissionais de saúde e educação é essencial para o seu desenvolvimento. Ambientes familiares e escolares que incentivam interações frequentes, atentas e orientadas por estratégias adequadas favorecem melhores resultados, seja na linguagem oral, sinalizada ou multimodal (CASTRO, 2023).

Impactos nos processos cognitivos e na aprendizagem

Do ponto de vista cognitivo, a deficiência auditiva pode afetar o desenvolvimento de habilidades ligadas ao processamento de informações, especialmente aquelas que dependem da linguagem verbal. A limitação no acesso ao conteúdo linguístico dificulta a construção de conceitos abstratos, comprometendo o raciocínio lógico, a generalização e a capacidade de resolver problemas (CASTRO, 2023).

Na escola, crianças com deficiência auditiva muitas vezes encontram dificuldade para acompanhar o ritmo das aulas, principalmente quando o ensino é focado na oralidade e conta com poucas adaptações pedagógicas. A falta de recursos visuais, tecnologias assistivas e estratégias inclusivas pode gerar lacunas na aprendizagem, impactando o rendimento escolar e o desempenho em avaliações (BRITO et al., 2024).

É importante destacar que essas dificuldades não refletem a capacidade intelectual da criança, mas sim as barreiras de comunicação impostas pela deficiência sensorial e pela ausência de acessibilidade. Quando recebem suporte adequado, por meio de intervenções pedagógicas, fonoaudiológicas e recursos inclusivos, essas crianças conseguem desenvolver habilidades cognitivas e acadêmicas semelhantes às observadas em crianças ouvintes (CASTRO, 2023).

Desafios sociais e emocionais da criança com deficiência auditiva

No aspecto social, a deficiência auditiva pode dificultar a participação da criança em atividades do dia a dia, como brincadeiras e trabalhos em grupo, principalmente em ambientes que não oferecem suporte comunicativo adequado. Essas limitações podem gerar exclusão social, reduzir as oportunidades de interação e fragilizar os vínculos interpessoais (BRITO et al., 2024).

As barreiras na comunicação também afetam o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, empatia e resolução de conflitos. A dificuldade de expressar sentimentos e compreender normas sociais implícitas pode levar ao isolamento e ao afastamento das interações sociais (CASTRO, 2023).

Essas experiências impactam o desenvolvimento emocional da criança, contribuindo para os sentimentos de frustração, insegurança e baixa autoestima. Estudos mostram que crianças em contextos escolares pouco inclusivos apresentam maior vulnerabilidade emocional, reforçando a necessidade de práticas educativas que promovam o pertencimento e valorizem a diversidade (CANO-VILLAGRASA et al., 2024; BRITO et al., 2024).

O papel da família se mostra essencial como fator protetivo no desenvolvimento psicossocial da criança com deficiência auditiva. Famílias orientadas e engajadas no processo de intervenção oferecem suporte emocional mais consistente e favorecem a adaptação da criança à sua condição (CASTRO, 2023).

Considerações finais

O trabalho desenvolvido teve como objetivo analisar a deficiência auditiva e seus impactos no desenvolvimento infantil, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos, educacionais, sociais e emocionais. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que a perda auditiva na infância representa um importante fator de risco para o desenvolvimento global da criança, sobretudo quando

o diagnóstico e a intervenção ocorrem de forma tardia (CASTRO, 2023; GATTO; TOCHETTO, 2007).

Os estudos revisados apontam que a identificação tardia da perda auditiva está associada a maiores prejuízos linguísticos e educacionais, dificultando o processo de alfabetização e o desempenho escolar. A limitação no acesso à linguagem oral e às informações transmitidas predominantemente de forma verbal impõe barreiras ao desenvolvimento da criança, que podem ser agravadas em contextos escolares pouco preparados para atender às necessidades dessa população (BRITO; SILVA; ALMEIDA, 2024). Ressalta-se que tais prejuízos não estão relacionados à capacidade intelectual da criança, mas às barreiras impostas pela limitação sensorial e pela ausência de intervenções adequadas. Ainda assim, a literatura evidencia que, quando recebem suporte apropriado, crianças com deficiência auditiva são capazes de alcançar níveis satisfatórios de desenvolvimento e aprendizagem (CASTRO, 2023).

No âmbito social e emocional, as dificuldades de comunicação podem limitar a participação da criança em interações sociais, favorecendo situações de isolamento, exclusão e fragilização de vínculos interpessoais. Quando não acompanhadas por estratégias de inclusão, tais fatores contribuem para o surgimento de sentimentos como frustração, insegurança e baixa autoestima, reforçando a importância de ambientes familiares e escolares atentos às diferenças e comprometidos com práticas inclusivas (CANO-VILLAGRASA et al., 2024; BRITO; SILVA; ALMEIDA, 2024).

Diante desse cenário, destaca-se a importância do diagnóstico precoce da deficiência auditiva, especialmente no período neonatal, bem como da atuação multiprofissional envolvendo profissionais da saúde, da educação e a família. O acesso precoce a estratégias comunicativas adequadas, incluindo a Língua Brasileira de Sinais (Libras), recursos tecnológicos e acompanhamento especializado, contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança e para sua inclusão social (TIENSOLI et al., 2007; CASTRO, 2023).

Ressalta-se que, embora o presente estudo tenha contribuído para a ampliação da compreensão acerca dos impactos da deficiência auditiva no desenvolvimento infantil, torna-se fundamental o fortalecimento e o aprimoramento de políticas públicas



e práticas profissionais que promovam a inclusão, o acesso a serviços especializados e a melhoria da qualidade de vida das crianças com deficiência auditiva.

Referências

CASTRO, Sinara Costa de. **Nível de leitura de crianças com deficiência auditiva de um centro especializado de reabilitação.** Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

CANO-VILLAGRASA, J.; et al. **Impactos da deficiência auditiva no desenvolvimento cognitivo e linguístico infantil.** ARaCe – Revista de Ciências da Saúde, v. 6, n. 2, p. 1–15, 2024.

BRITO, L. S.; SILVA, M. R.; ALMEIDA, T. C. **Deficiência auditiva e aprendizagem escolar: desafios cognitivos e educacionais.** Interfaces – Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 12, n. 1, p. 45–62, 2024.

GATTO, Cladi Inês; TOCHETTO, Tania Maria. **Deficiência auditiva infantil: implicações no desenvolvimento e na comunicação.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 110–115, 2007.

TIENSOLI, L. O.; et al. **Indicadores de risco para deficiência auditiva em neonatos e lactentes.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 419–427, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA. **Prefeitura de Volta Redonda atende cerca de 1,9 mil pessoas com transtorno do espectro autista e outras deficiências.** Volta Redonda, 2025. Acessado em 16/01/26 <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/comunicacao/noticias/87-smpd/10759-prefeitura-de-volta-redonda-atende-cerca-de-1,9-mil-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista-e-outras-defici%C3%A2ncias/>

GATTO, Cladi Inês; TOCHETTO, Tania Maria. **Deficiência auditiva infantil: implicações e soluções.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 110–115, jan./mar. 2007.